

Prévia

Jornal interno dos colaboradores do IFS
#04 - junho - 2017



Combate ao bullying na escola

Na guerra contra a intimidação sistemática, estamos todos na linha de frente. Entenda como evitar, detectar e agir.

10

Eu sou She-ra

Conheça a história por trás do apelido e da vida desta servidora.

3

Visão do futuro

Pesquisa desenvolve o uso da realidade virtual para fins educacionais.

8

Capacitando no Sertão

Campus Glória chegou para profissionalizar mão de obra na cidade que abriga um polo de laticínios na região.

6

Palavra do reitor

Olhar voltado para o aluno

Uma pesquisa recente realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que 46,6% dos estudantes brasileiros já sofreram algum tipo de bullying e se sentiram humilhados por atitudes na escola. Desse universo, 7,4% disseram que a humilhação acontece com bastante frequência— entre os principais motivos da intimidação está a aparência física. O estudo aborda uma das principais questões escolares do nosso tempo e que, felizmente, tem ganhado cada vez mais a atenção dos atores envolvidos no processo da educação.

No Instituto Federal de Sergipe, a preocupação de evitar práticas agressivas – de ordem física ou psicológica – está a cargo de uma equipe especializada e multidisciplinar. Psicólogos, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, além de outros servidores de apoio, observam, ouvem e orientam nossos alunos para que a experiência do aprendizado ocorra da forma mais prazerosa possível. Além do olhar ativo dos profissionais, debates em sala de aula e o estímulo à realização de apresentações sobre o tema ajudam no enfrentamento ao bullying.

Perguntar sem ser ridicularizado, vestir ou ter a aparência que desejar sem ser apontado e expressar sua opinião sem ser constrangido são condições fundamentais e que são perseguidas por todos que fazem o IFS - o ambiente adequado de educação deve permitir que o estudante se sinta confiante e motivado para explorar todas as suas potencialidades. E nossas atitudes estão direcionadas para que sejamos uma instituição com o olhar voltado, em todos os aspectos, cada vez mais para os nossos alunos.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Expediente

Reitor: **Ailton Ribeiro de Oliveira**
Produção: **Coordenadoria de Comunicação/Reitoria**
Editora: **Adrine Couto Cabral - DRT/SE 1452**
Jornal de abrangência interna do Instituto Federal de Sergipe. Circulação mensal.

Editorial

Desbravando os campi

Nossa série de reportagens que se dispõe a apresentar todas as unidades do IFS pelo estado não para. Estreamos com o Campus Estância que, sendo o marco do projeto de expansão, já apresenta resultados positivos na comunidade local, seja com a qualificação profissional ou mesmo através de projetos com participação do público externo.

A seguir, nossa caravana do conhecimento parou em Lagarto, onde trabalhamos há 22 anos capacitando mão de obra para, inicialmente, a indústria que se fortalecia na região. Hoje, este campus conta também com cursos técnicos e superiores na área de informática, licenciatura em Física, Edificações e, em breve, lançará mais um curso superior.

Desta vez, nós aportamos em mais um integrante do time da expansão: o Campus Glória. Apesar de ainda estar em uma estrutura provisória enquanto a definitiva não é entregue, sua equipe de servidores e discentes já atua a todo vapor com cursos e pesquisas no setor da agropecuária, mais especificamente fortalecendo a bacia leiteira da região.

Além da continuação da nossa série, trouxemos como matéria de capa um tema muito citado mundo afora, porém pouco discutido: o bullying. Sim, ele existe. Sim, você precisa estar atento e nós mostramos como detectar, prevenir e ajudar os alunos na questão da intimidação sistemática. Também falamos sobre como funciona a prova da Anpad e mostramos um projeto de pesquisa para lá de curioso, pois utiliza a realidade virtual na educação. Aprecie mais esta edição sem moderação.



No sofá com She-ra

Ivanilde Santana de Oliveira é tal qual a personagem que dá nome ao seu apelido: guerreira e gosta de ajudar o próximo.

Iniciamos por algo que todos gostariam de saber: de onde surgiu o apelido?

De antes mesmo de entrar para o IFS. Eu trabalhava como auxiliar de enfermagem do Hospital Cirurgia e, a partir de um episódio em que precisei empurrar sozinha uma maca com paciente, o médico passou a me chamar de She-ra. Logo, todos no hospital também passaram a me tratar assim. Quando entrei para o instituto, encontrei uma antiga colega da época do Cirurgia e ela resuscitou o apelido.

Em quais campi e setores já trabalhou?

Minha primeira lotação na instituição foi no Campus Lagarto e, como o quadro de pessoal era ainda insuficiente, cheguei a acumular a função de auxiliar de enfermagem com a Coordenação de Patrimônio. Após nove anos, vim para o Campus Aracaju, já lotada na Cose [Coordenadoria de Saúde Escolar], onde estou até hoje.

Qual foi o período mais marcante de sua carreira no IFS?

Foi exatamente o período inicial, na antiga Uned de Lagarto. A gente precisava pegar carona com diversos tipos de veícu-

los. Até em carro funerário já andei. E mais, ainda precisava caminhar no meio do mato da cidade até o campus. Hoje, encaro estas dificuldades como desafios.

E no Campus Aracaju?

Foram várias. Mas as que mais marcam é quando podemos ajudar alguém. Quando um aluno ou servidor nos procura porque não está se sentindo bem e conseguimos dar os encaminhamentos corretos, seja por meio de uma consulta aqui ou encaminhando a um hospital. Houve caso até de um servidor que estava enfartando. Após um primeiro atendimento, enviamos ao hospital e salvamos uma vida. É recompensador.

Como é trabalhar no setor de saúde escolar?

Para uma profissional de saúde, é muito diferente em relação a um trabalho em hospital, por exemplo. Em uma instituição cuja finalidade é a área de saúde, há casos que marcam, mas há uma alta rotatividade de pacientes. No IFS, não. Convivemos com os alunos em nosso dia a dia. Outro público que acabamos atendendo é o de servidores e, mais do que pacientes, são nossos colegas. Sendo assim, criamos vínculos e acompanhamos as histórias, nos sentimos parte da família.



Quem tinha filho pequeno ou era criança nos anos 80 conhece bem o personagem She-ra. Apesar de pequena, era guerreira e altruísta. Assim é Ivanilde Santana de Oliveira, a nossa She-ra. Técnica-administrativa no cargo de auxiliar de enfermagem, ela está na instituição há 21 anos e, hoje, coordena o setor de saúde escolar do Campus Aracaju. Saiba mais sobre esta servidora que cativa colegas e alunos ano após ano.

Qualificação

O exame de proficiência que mais interessa aos técnicos

Mais que um exame de proficiência, o teste da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (Anpad) é um dos requisitos nos processos de seleções para cursos de pós-graduação em Administração e Contabilidade e em instituições de ensino superior do Brasil. Sendo assim, trouxemos pontos específicos para esclarecer algumas dúvidas, desde o motivo da prova, o período de realização até as inscrições.

Composto por provas de conhecimentos gerais, línguas portuguesa e inglesa, habilidades em raciocínio lógico, quantitativo e analítico, o objetivo da avaliação é a integração dos cursos de Pós-Graduação em Administração, Contabilidade, Gestão de Negócios e Turismo. Aqui no IFS, ele é aplicado em áreas administrativas, voltado para os servidores técnicos que queiram ingressar no mestrado.

A pró-reitora de Pesquisa e Extensão, Ruth Sales explicou que a necessidade de fazer o teste vem das normas do Programa de Mestrado em Gestão Pública da Universidade Federal do Rio Grande do

Norte (UFRN). “O IFS possui um convênio com a UFRN e esta exige que os técnicos tenham sido aprovados no teste da Anpad para participarem do mestrado”, destaca.

São disponibilizadas três edições anuais, que ocorrem geralmente em fevereiro, junho e setembro. Os interessados podem participar de vários testes, porém a cada nova avaliação há a necessidade de se pagar a taxa de inscrição, sendo que, quando aprovado, o resultado é válido por dois anos.

No entanto, há uma série de dúvidas entre os servidores sobre como proceder após a prova. Ao contrário do que muitos pensam a aprovação no teste da Anpad não garante vaga no mestrado, sendo necessário que o candidato faça também sua inscrição no programa de pós-graduação almejado. A aprovação na Anpad possibilita ingressar no mestrado, porém é fundamental que cada um consulte a instituição que deseja cursar e certifique-se de que há edital aberto naquele período. Caso tenha, é só realizar a inscrição.



De olho na capacitação

Confira sugestões de cursos de capacitação gratuitos e a distância que podem ser utilizados para a sua progressão. (clique para mais informações)



PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL E GESTÃO - TCU

- Carga horária: 20 horas
- Inscrições: a qualquer tempo
- Período: a qualquer tempo



INTRODUÇÃO AO ORÇAMENTO PÚBLICO - IBL

- Carga horária: 40 horas
- Inscrições: a qualquer tempo
- Período: até 60 dias após a inscrição



SOCIOLOGIA - FGV

- Carga horária: 30 horas
- Inscrições: a qualquer tempo
- Período: a qualquer tempo



Expansão

IFS faz de Sergipe um grande canteiro de obras

Estão sendo investidos mais de R\$ 37 milhões em sete novos campi, distribuídos por diversas regiões do estado.

Estância, Itabaiana, Glória, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto, Poço Redondo e Propriá. São sete as cidades sergipanas que irão receber novos campi do Instituto Federal de Sergipe (IFS), referentes à segunda e terceira fase de expansão dos institutos federais, mas inúmeros outros municípios das regiões onde esses prédios estarão localizados serão beneficiados com a presença do instituto.

Nas sete cidades, o investimento ultrapassa a casa dos R\$ 37 milhões. O Campus Estância, único já entregue, em outubro de 2014, e pertencente à segunda fase de expansão, custou cerca de R\$ 4,6

milhões. O prédio está localizado num terreno de 55 mil metros quadrados, com quase 5,6 mil m² de área construída, e é composto por 12 salas de aula, 13 laboratórios, uma biblioteca e um auditório.

Para o reitor do IFS, Ailton Ribeiro de Oliveira, as obras dos novos campi terão um impacto profundamente positivo no interior do estado. “Em muitos casos, o prédio do instituto será o maior e mais moderno da cidade. Além do aspecto estrutural, é preciso ressaltar que a inserção do IFS nessas regiões beneficiará milhares de jovens, que não mais precisarão se deslocar até a capital para estudar”, destaca o professor.

OBRAS EM ANDAMENTO

Campus Socorro

Estágio da obra: concluída, ainda não inaugurada
Investimento: quase R\$ 4,9 milhões
Área construída: 2,7 mil m²
Detalhes do projeto arquitetônico: cinco salas de aula, dois laboratórios, uma biblioteca e um auditório.

Campus Itabaiana

Estágio da obra: 96,27%
Investimento: cerca de R\$ 7 milhões
Área construída: mais de 5,6 mil m²
Previsão de entrega: junho de 2017
Detalhes do projeto arquitetônico: 12 salas de aula, 13 laboratórios, uma biblioteca e um auditório.

Campus Tobias Barreto

Estágio da obra: 27,45%
Investimento: R\$ 4,3 milhões
Área construída: 2,7 mil m²
Previsão de entrega: dezembro de 2017
Detalhes do projeto arquitetônico: sete salas de aula, dois laboratórios, uma biblioteca e um auditório.

Campus Poço Redondo

Estágio da obra: 15%
Investimento: mais de R\$ 6,5 milhões
Área construída: 2,7 mil m²
Previsão de entrega: agosto de 2018
Detalhes do projeto arquitetônico: sete salas de aula, dois laboratórios, uma biblioteca e um auditório.

Campus Glória

Estágio da obra: 9,42%
Investimento: R\$ 3,8 milhões
Área construída: 6,3 mil m²
Previsão de entrega: junho de 2018
Detalhes do projeto arquitetônico: 13 salas de aula, 11 laboratórios, uma biblioteca e um auditório.

Campus Propriá

Estágio da obra: ainda não iniciada
Investimento: mais de R\$ 6,5 milhões
Área construída: 2,7 mil m²
Previsão de entrega: indefinido, pois a obra teve seu início impedido devido a uma ação judicial.
Detalhes do projeto arquitetônico: sete salas de aula, dois laboratórios, uma biblioteca e um auditório.



Campus Glória

Vocação leiteira no Alto Sertão Sergipano

Há seis anos levando ensino, pesquisa e extensão, IFS ajuda a impulsionar o desenvolvimento do município

Denominada como a capital do Sertão, o município de Nossa Senhora da Glória é a maior bacia leiteira do estado de Sergipe. A cidade, que hoje abriga um importante polo de laticínios da região, recebia, seis anos atrás, a sua primeira instituição de ensino público federal: o Instituto Federal de Sergipe (IFS). De lá para cá, o Campus Glória tem se consolidado como notável centro de formação profissional e tecnológica nos níveis médio e superior, fomentando a pesquisa e extensão.

Instalado num espaço cedido pela Empresa de Desenvolvimento Agrário de Sergipe, a Emdagro, desde sua inauguração, em 2011, o Campus Glória aguarda com grande expectativa a entrega da sede definitiva que está em construção, o que permitirá a ampliação da oferta de cursos e vagas, além de oferecer uma estrutura moderna e completa para os alunos. Mas, mesmo com todas as limitações de espaço e estrutura de sua sede provisória, o campus é referência em ensino por razões como o corpo docente, que é composto quase exclusivamente por mestres e doutores.

Ao longo de sua história, o Campus Glória ofertou cursos técnicos subsequentes em Agroecologia e Alimentos, técnico integrado de Agropecuária e superior em Tecnologia em Laticínios, formando técnicos e tecnólogos capacitados para ingressar no mercado de trabalho. Exemplo disso é a egressa Manuela Assunção, tecnóloga em Laticínios, formada na primeira turma do curso superior do Campus Glória. Responsável pelo Controle de Qualidade na Natulac, empresa de laticínios da cidade, a tecnóloga conta que, ao longo do curso, teve a oportunidade de participar de várias viagens técnicas e projetos de extensão, o que, para ela, é o grande diferencial da instituição.

“Os profissionais do IFS se preocupam muito com o desenvolvimento de cada aluno, sempre buscando melhorias para suprir as dificuldades. Hoje tenho uma responsabilidade muito grande no cargo que assumi. Além disso, já tive a oportunidade de ministrar duas palestras na Universidade Federal de Sergipe - Campus do Sertão, um minicurso no IFS -

Campus São Cristóvão e uma palestra no workshop de Laticínios, graças à minha dedicação e à formação que pude ter no instituto”, conta, orgulhosa.

Outros alunos também tiveram trajetórias de sucesso e conseguiram se inserir no mercado de trabalho. Ramon Canuto é outro exemplo de êxito: formado também em Laticínios no início deste ano, ele segue na vida acadêmica através do mestrado na UFS. O egresso desenvolveu um projeto de melhorias na produção de manteiga e posteriormente foi contratado como operador de máquina de envase e processo Tetra Pak, sendo responsável pela esterilização do leite UHT e pelo seu envase asséptico. “O curso de Tecnologia em Laticínios tem conteúdo interessante e instigador, motivando o aluno a estudar áreas que ainda precisam ser mais pesquisadas”, afirma Ramon.

Auxílio às fabriquetas

Uma das grandes necessidades locais na qual o Campus Glória tem atuado, em parceria com a Emdagro e Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, é a regularização das fabriquetas. Muitas famílias da região sobrevivem da produção de laticínio nas mais de 100 pequenas fábricas espalhadas pelas cidade e povoados próximos, segundo levantamento recente feito pela Emdagro. Porém, muitas delas ainda não atendem aos requisitos mínimos das legislações para produção de alimentos e correm o risco de serem fechadas caso não haja a adequação.

Ciente das necessidades das pequenas produtoras, o Campus Glória tem promovido algumas ações para mudar essa realidade. “Temos colaborado na realização de eventos para incentivar a regularização dessas fabriquetas, disponibilizando profissionais da área técnica, oferecendo capacitação, oficinas e visitas *in loco* para repasse de orientações aos produtores”, conta a coordenadora do curso superior em Tecnologia de Laticínios, Simone Vilela. No próximo semestre, o Campus Glória passará a realizar análises essenciais para determinar a qualidade do leite e derivados lácteos no seu próprio laboratório, em parceria com a Emdagro.



Ciência

Pesquisa desenvolve realidade virtual para fins educacionais

Objetivo é promover a imersão do aluno nas disciplinas cursadas, de forma que ele visualize e interaja com o conteúdo proposto.



Já se imaginou dentro de uma artéria? E participando de um experimento de química? Tudo isso já é possível, graças ao uso da realidade virtual voltado para a educação. Está sendo desenvolvido no Campus Lagarto do Instituto Federal de Sergipe (IFS) um projeto de pesquisa voltado para o uso da realidade virtual para algumas atividades, entre elas a educacional.

Pesquisador na área de ambientes interativos, o professor Almerindo Rehem Neto resolveu trabalhar na área de realidade virtual. Sendo assim, selecionou 13 alunos e formou um projeto de pesquisa. “Realizamos um curso para toda a equipe com um profissional da área de jogos, ocasião em

que os estudantes aprenderam, de fato, como programar. Assim, tivemos algumas ideias de desenvolvimento de produtos, sendo que uma foi na área educacional e outra na de arquitetura”, ressalta o professor e coordenador da pesquisa.

De acordo com Almerindo, o uso da tecnologia de realidade virtual consegue atingir a imersão do aluno na disciplina ou área do saber planejada. “É possível que o aluno se veja, por exemplo, dentro de uma artéria. Pode seguir o fluxo sanguíneo e, assim, entender melhor, através da sensação. Isso impulsiona o processo de aprendizado”, vislumbra.

Aprendizado

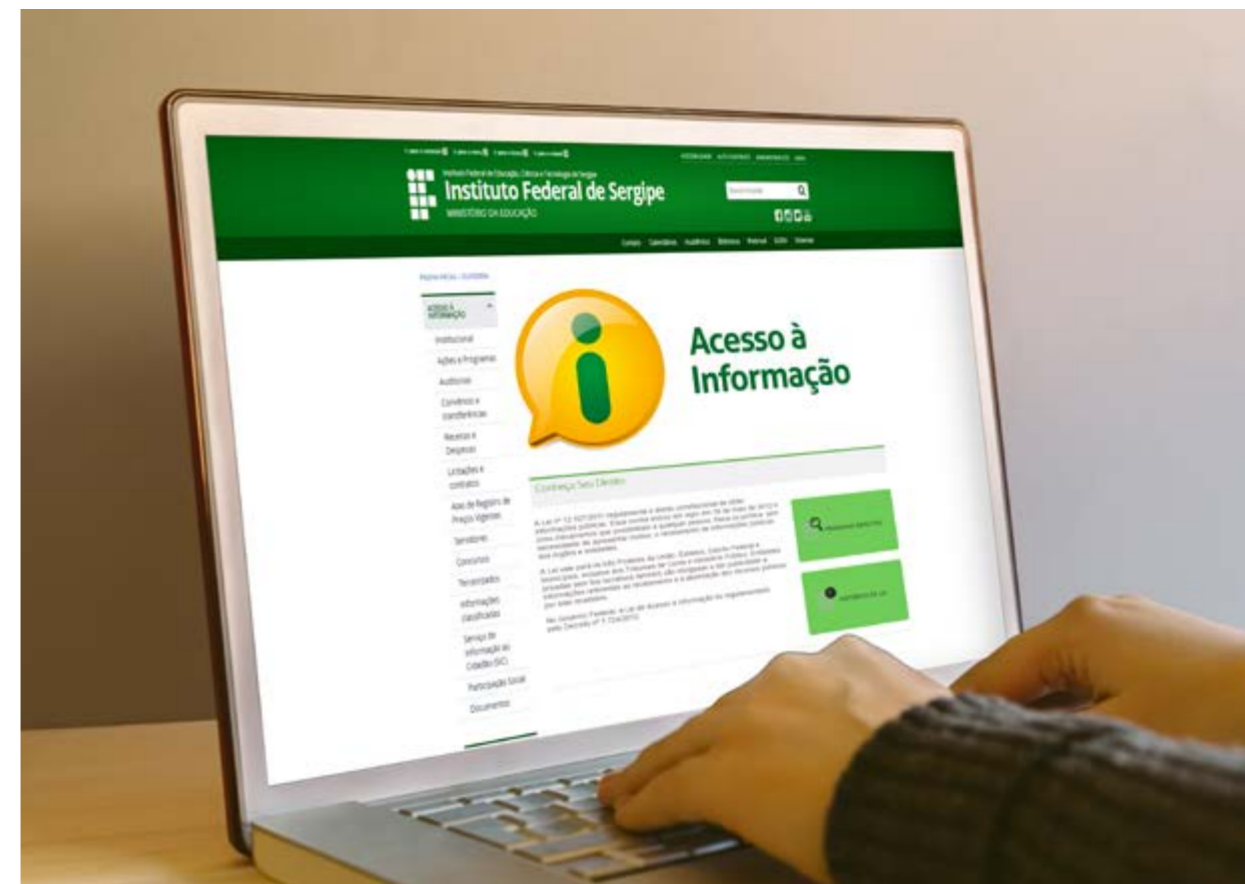
Foi em busca de conhecimento em novas tecnologias que Eduardo Felipe da Silva Reis, discente do curso de Rede de Computadores, decidiu participar da pesquisa sobre realidade virtual. “Em seis meses saí do estágio de nenhum conhecimento sobre programação de jogos à aplicação para fins educacionais”, comemora. E Eduardo acredita que o que está ajudando a desenvolver pode voltar em benefícios para a própria instituição, pois é possível utilizar a realidade virtual para simular a operação de uma máquina, no caso do curso de Eletromecânica, e uma obra, para o de Edificações.



Direito

A verdade sobre sua instituição em um clique

Você sabia que no site do IFS é possível ter acesso às informações de gestão? Utilize esta fonte segura para acompanhar o que realmente acontece no âmbito da administração da instituição.



A obrigatoriedade de fornecer informações sobre o andamento de um órgão público não é recente, sendo prevista no artigo 5º, parágrafo XXXIII da Constituição Federal. Ela cita que todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral. Mas foi em 2012 que Lei de Acesso a Informação (LAI) -Lei 12.527 - entrou em vigor e regulamentou o que estava previsto na constituição.

O órgão que fiscaliza a aplicação desta lei é o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU), que atua sobre todas as instituições dos poderes legislativo, judiciário e executivo. Entre eles, o IFS. E o que você tem a ver com isso? Tudo. Primeiramente porque há um capítulo específico da LAI que versa sobre a responsabilidade dos agentes públicos, principalmente em relação às consequências das condutas ilícitas do ponto de vista da Lei de Acesso à Informação. Outro motivo

diz respeito ao dever de fiscalização do órgão enquanto cidadão.

De acordo com o reitor do IFS, Ailton Ribeiro de Oliveira, as legislações que amparam as solicitações de informações viabilizam o controle social das instituições. “É necessário convocar a sociedade para exercer o seu direito de ter acesso aos dados do seu interesse, sejam eles quais forem”, explica o gestor, dizendo ainda que a garantia legal do fornecimento de documentos oficiais à comunidade ajuda preservação da verdade e na manutenção do bom ambiente organizacional.

Sendo assim, para encontrar informações seguras sobre todo o universo que rege a gestão do IFS (compras, licitações, contratações, convênios, despesas), acesse o nosso [site](#) e, em caso de informações não obrigatórias para a plataforma virtual, você pode enviar dúvidas e perguntas para a [Ouvidoria](#) da instituição por meio do sistema [eSic](#).

Bullying na escola: você ^{deve} pode evitar

Seja qual for o seu cargo ou vínculo com a escola, saiba que evitar e coibir situações vexatórias constantes entre alunos é, sim, função sua.



Professor efetivo ou substituto de qualquer disciplina. Técnico administrativo em qualquer nível e área. Terceirizados. Bolsistas. O que eles têm em comum? No âmbito do Instituto Federal de Sergipe, são profissionais de educação. Diante de um cenário em que a intimidação sistemática (bullying) alcança níveis elevados e cada vez mais devastadores na vida de opressor e vítima, é importante não fingir apenas que não é com você. Especialmente quando o ambiente em que isso está ocorrendo é o escolar.

De acordo com Carla Storino, psicóloga do IFS, o Governo Federal implementou a Lei 13.185/2015 para instituir o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, que serve como fundamento para que as instituições de ensino planejem as suas ações. “Após tomarmos conhecimento de alguns casos na escola, agimos. Reunimos profissionais dos campi, aliados a autoridades que atuaram por meio de palestras e montamos, por meio de comissão, uma força-tarefa para instituir o programa no IFS”, ressalta.

Em fase de finalização, o Programa de Combate à Intimidação Sistemática do IFS (Procis) ainda passará pela aprovação do Conselho Superior e, a seguir, serão trabalhadas uma série de atividades nos campi. Porém, você pode – e deve – agir desde

agora. “Não somente o professor, mas também os outros profissionais da educação podem identificar a agir em situações de bullying. Em caso de presenciar uma agressão verbal, por exemplo, questionar ao agressor o porquê de ter feito isso”, orienta a psicóloga.

O principal é ficar atento aos sinais para, a depender do caso, orientar tanto vítima como agressor (que pode ter desenvolvido o comportamento devido a alguma opressão a ele) ou mesmo buscar ajuda junto a profissionais como pedagogos e psicólogos. Em hipótese nenhuma fomenta (concordando com a agressão ou por meio de gestos), nem fofoca sobre e muito menos se omite.

Consequências

De acordo com Vera Trindade, pedagoga do IFS, o programa será benéfico porque vai estimular a boa convivência entre os que fazem a instituição. “Aqui encontramos pessoas de todas as classes, condições físicas, cores de pele, sexo, orientação sexual, posição política e religião. Precisamos conviver da melhor forma possível com todos, em harmonia. Somente assim o processo de ensino e aprendizagem pode fluir melhor”, ressalta.

A intimidação sistemática pode ser classificada como:



MORAL

difamar, caluniar, disseminar rumores com outras pessoas.



VERBAL

Insultar, xingar e apelidar de forma pejorativa diretamente a pessoa.



SOCIAL

ignorar, isolar e excluir.



SEXUAL

assediar, induzir e/ou abusar.



PSICOLÓGICA

perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar.



VIRTUAL

depreciar, enviar mensagens intrusivas, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar constrangimento.



MATERIAL

furtar, roubar, destruir pertences de alguém.



FÍSICA

socar, chutar, bater.

Qual é o seu talento?

Cleber, o restaurador de histórias

Ele é pedagogo e professor e, nas horas vagas, ainda consegue se dedicar à paixão de resgatar livros desgastados.

Acervo Pessoal



Não é raro encontrarmos servidores ávidos pela leitura. Há os que gostam de livros de ficção, os que preferem autobiografia, os de história e até quem tenha preferência por leitura técnica. Mas há alguém no IFS que gosta tanto de livros que, nas horas vagas, não apenas os lê, mas também gosta de salvar obras desgastadas por tempo ou mau uso. Trata-se de Cleber Marques, pedagogo lotado na Reitoria e restaurador de livros nas horas vagas.

Aliás, talentos não lhe faltam. Cleber também é professor em cursinhos há 19 anos, graduado em Filosofia, atua como escritor (já são três publicações na área de concurso público) e já concluiu seu primeiro romance. O interesse por livros é uma paixão que ele traz consigo desde a infância e já chegou a abrir uma livraria, chamada 'Localivro'.

No ramo da restauração de livros o servidor está há dois anos e descobriu o gosto por essa arte quando frequentava sebos em Aracaju. Algumas obras precisavam ser restauradas e não havia quem fizesse esse trabalho na cidade. "Busquei então uma capacitação pela internet e descobri uma empresa de São Paulo que ofertava o curso presencial, como não dava para ir até o local, acertei com a empresa para trazer o profissional até aqui e ministrar o curso durante cinco dias", relata.

Cleber Marques não realiza a restauração como um segundo trabalho nem com intenção de obter lucro financeiro, mas porque gosta do que faz e ama livros. Às vezes, alguns amigos solicitam e pagam pelo serviço. "Tenho prazer em recuperá-los, é como se fosse uma terapia. A maior recompensa é a felicidade que as pessoas sentem quando veem seus livros renovados, sendo muitas vezes obras de família ou que têm um grande significado. É emocionante", ressalta.

Agende-se

Concertos Juninos

A Orquestra Sinfônica de Sergipe apresenta Grandes Concertos Juninos nos dias 8 e 9 de junho, às 20h30, no Teatro Tobias Barreto. Com a regência de Guilherme Mannis, serão apresentadas obras de Clemilda, Erivaldo de Carira, Rogério e outros.

Arraiá do Gonzagão

Trinta quadrilhas juninas irão compor a programação do tradicional Concurso do Centro Cultural o Gonzagão. Etapa de eliminatórias ocorrerá nos dias 15, 16, 17, 18, 22 e 23 de junho, as semifinais entre 24 e 25 de junho e a grande final em 29 de junho.

FESTAS
IFS - 2017
JUNINAS

09 - REITORIA
13 - TOBIAS BARRETO
21 - PROPRIÁ
22 - ITABAIANA
22 - ESTÂNCIA

INSTITUTO
FEDERAL
Sergipe